

## O TRADUTOR/INTÉPRETE DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM UMA PERSPECTIVA DO ENSINO COLABORATIVO

THE LIBRAS TRANSLATOR/INTERPRETER IN HIGHER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF COLLABORATIVE EDUCATION

**Aline Ferreira Suzart** (Universidade Federal da Bahia – Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FACED/UFBA) – [alineferreirasuzart@gmail.com](mailto:alineferreirasuzart@gmail.com))

**Theresinha Guimarães Miranda** (Universidade Federal da Bahia - Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/FACED/UFBA) – [tmiranda@ufba.br](mailto:tmiranda@ufba.br))

**Sátila Souza Ribeiro** (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS/UFRB) – [satila@ufrb.edu.br](mailto:satila@ufrb.edu.br))

**Eixo temático:** Eixo 6 - Políticas e Práxis na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

**Indicação da categoria:** Pôster

### Resumo:

*Essa pesquisa tem como objeto de investigação a análise do processo colaborativo do profissional Intérprete de Libras em sala de aula no contexto educacional superior. Tal investigação está sendo desenvolvida junto aos profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras (TILS) lotados na Universidade Federal da Bahia (UFBA). A escolha metodológica, de natureza qualitativa, define o caminho do estudo de caso que visa captar as percepções dos TILS sobre sua atuação em uma perspectiva do trabalho colaborativo no ambiente acadêmico. O embasamento teórico trazemos autores como: Gurgel (2010), Gurgel (2020), Lacerda (2010), Quadro (2004). Esperamos que os resultados assegurem aos estudantes surdos o direito de ações que visam o processo colaborativo entre o profissional TILS no contexto educacional superior, além de contribuir para discussões acerca de uma aprendizagem exitosa para os discentes surdos. Os resultados esperados, uma análise do papel do intérprete de Libras no ensino superior em uma perspectiva de ensino colaborativo em sala de aula e as ações desenvolvidas pela instituição acerca da garantia de direitos que envolve: aprovação de normativos institucionais e oferta de formação continuada para os profissionais os TILS.*

**Palavras-chaves:** Tradutor e Intérprete de Libras. Ensino Superior. Ensino Colaborativo.

### Abstract:

*This research has as its object of investigation the analysis of the collaborative process of the professional Libras Interpreter in the classroom in the higher educational context. This investigation is being developed together with professional Libras Translators and Interpreters (TILS) based at the Federal University of Bahia (UFBA). The methodological choice, of a qualitative nature, defines the path of the case study that aims to capture the TILS' perceptions about their performance from a collaborative work perspective in the academic environment. The theoretical basis we bring authors such as: Gurgel (2010), Gurgel (2020), Lacerda (2010), Quadro (2004). We hope that the results guarantee deaf students the right to actions aimed at the collaborative process between the TILS professional in the higher educational context, in addition to contributing to discussions about successful learning for deaf students. The expected results, an analysis of the role of the Libras interpreter in higher education from a collaborative teaching perspective in the*

*classroom and the actions developed by the institution regarding the guarantee of rights that involve: approval of institutional regulations and provision of continued training for TILS professionals.*

**Keywords:** Libras Translator and Interpreter. University education. Collaborative Teaching.

## 1. Introdução

Essa presente pesquisa tem como objeto de investigação a análise do processo colaborativo do profissional Intérprete de Libras em sala de aula no contexto educacional superior e como esse processo contribui para a aprendizagem dos estudantes surdos.

O conceito de pessoa surda assumido nesta presente pesquisa são de “sujeitos enquanto pessoas de língua e cultura diferenciadas” (Araújo, 2013, p. 33) com uma condição que consolida experiências visuais no mundo. Por sua vez, são considerados surdos aquelas pessoas que se identificam enquanto tal” (Ribeiro, 2017, p. 26).

O conceito de Tradutor e intérprete de Libras, por sua vez, é aquele destacado por Quadros (2024) “Tradutor é a pessoa que traduz um texto escrito de uma língua para a outra. Intérprete é a pessoa que interpreta o que foi dito” (QUADROS, 2004, p. 11).

Após demarcar as nomenclaturas: pessoa surda e intérprete de Libras assumidas neste trabalho, é necessário justificar a relevância deste estudo devido ao aumento da população surda no Brasil. De acordo com os dados do Ministério da Educação, segundo o Censo de Educação Superior de 2022, dos 79.262 números de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação efetuadas nesta etapa do ensino, 2.591 eram de pessoas surdas (BRASIL, 2022). Percebemos aqui, que o aumento de matrículas de estudantes surdos é resultado de políticas públicas e a conscientização sobre os direitos de inclusão em todos os níveis de ensino.

A inclusão dos estudantes surdos no ensino superior tem sido uma pauta crescente em universidades públicas, desde a criação das legislações brasileiras inclusivas que demandam a implementação de estratégias eficazes para garantir uma experiência educacional equitativa e enriquecedora para os estudantes surdos. Neste contexto, na inserção dos estudantes surdos, surge a necessidade do tradutor e intérprete de Libras (TILS) que emerge como um profissional de fundamental importância na promoção da inclusão e no suporte de inclusão de acadêmicos surdos na garantia de que esses espaços sejam acessíveis e equitativos.

O TILS no ensino superior desempenha um papel importante na promoção da diversidade dentro das instituições de ensino. Ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural dos estudantes surdos, o intérprete de Libras contribui para a construção de uma comunidade acadêmica mais inclusiva e representativa, onde as formas de expressão e comunicação são reconhecidas. Diante disso, o Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei de Libras, no âmbito educacional, traz no Artigo 14:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. (BRASIL, 2005)

Diante do exposto, torna-se evidente os benefícios e a relevância do intérprete de Libras ao desempenhar um papel colaborativo em sala de aula, especialmente no contexto do ensino

superior. Essa atuação colaborativa possibilita potencializar o processo educacional dos estudantes surdos e surdas, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e significativa.

Destacamos, pois, neste trabalho a compreensão de ensino colaborativo como uma abordagem educacional onde professores e outros profissionais, como intérpretes de Libras, trabalham juntos com a intenção de promover a inclusão dos estudantes público-alvo da educação especial atendendo as necessidades dos estudantes garantindo sua aprendizagem com adequações/adaptações de materiais e métodos pedagógicos.

Com isso, esta pesquisa propõe uma análise abrangente do papel, atribuições e práticas do intérprete de Libras no ensino superior em uma universidade pública da Bahia, adotando a perspectiva de ensino colaborativo em sala de aula e como o trabalho é desenvolvido/desempenhado nesse contexto. O estudo propõe reflexões desses profissionais acerca das demandas vivenciadas na instituição.

## 2. Objetivo

A questão norteadora desta investigação busca compreender como a atuação dos profissionais intérpretes de Libras influenciam [n]o ensino colaborativo em sala de aula? Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral: compreender as práticas de atuação dos intérpretes de Libras no ensino superior da UFBA. Nessa direção, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar/Descrever a atuação do TILS em sala de aula no ensino superior; 2. Analisar as concepções de ensino colaborativo em sala de aula; 3. Discutir as atribuições dos TILS. de acordo com o documento interno da UFBA (relativo ao cargo de TILS) e a atuação em sala de aula.

Ressaltamos que a Universidade Federal da Bahia foi escolhida como *lócus* da pesquisa devido ao compromisso pessoal e profissional da autora como Tradutora e Intérprete de Libras da instituição. A instituição possui 08 profissionais concursados e 02 via contratação por processo seletivo simplificado com duração de 1 ano, podendo ser prorrogado por igual período. Atualmente, existem demandas que são atendidas por meio de uma empresa terceirizada, demonstrando que o quantitativo de servidores não consegue alcançar todas as demandas de acessibilidade linguística que a instituição promove. Nesta pesquisa focaremos nos servidores concursados por entender que eles pertencem ao quadro funcional dos servidores efetivos.

## 3. Metodologia

A abordagem metodológica desta pesquisa será qualitativa, utilizando-se do método empírico do tipo estudo de caso que se pauta na investigação de um contexto específico e delimitado, para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Quanto aos objetivos desta investigação são de natureza descritiva. Como procedimento para levantamento dos dados desta investigação serão realizadas entrevistas com os TILS, do tipo semiestruturada. As entrevistas serão filmadas com prévia autorização dos participantes para posterior transcrição, com o intuito de manter fidelidade das falas de cada sujeito.

Visando conhecer estudos já realizados sobre esta temática, procedeu-se a uma revisão de literatura realizada no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS)<sup>1</sup>, a fim de coletar, filtrar, e analisar as publicações referentes ao tema no período iniciado em 2010. Optamos por esse período por ter sido o ano que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras.

<sup>1</sup><https://oasisbr.ibict.br/vufind/>

O resultado dessa busca apresentou 115 pesquisas, onde os descritores utilizados foram: intérprete de Libras + ensino superior + universidade pública. Destes, 18 achados traziam o TILS no espaço educacional, a partir das leituras da introdução dessas 18 pesquisas, foram selecionados 08 que trazem o TILS no ensino superior como participantes principais das pesquisas. Assim, comprehende-se que ainda existe uma lacuna no conhecimento acadêmico devido à escassez de pesquisas acerca do ensino colaborativo no Ensino Superior, justificando a realização desta pesquisa.

#### 4. Resultados Parciais

Os resultados parciais desta pesquisa incluem a melhoria da prática dos profissionais intérpretes de Libras, bem como reflexões sobre sua atuação em sala de aula na educação superior e aprimoramento das práticas pedagógicas. Em conjunto, esses benefícios promovem um ambiente de aprendizagem mais eficaz, inclusivo e inovador, atendendo às necessidades específicas dos estudantes surdos. Dentre eles destacamos: redução de barreiras linguística e cultural, valorização da diversidade e inclusão, apoio docente com metodologia de ensino para atender às necessidades dos discentes surdos. Esses resultados juntos criam um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz, beneficiando não apenas os estudantes surdos, mas toda a comunidade acadêmica.

#### 5. Conclusões Parciais

Esperamos que este estudo possa contribuir para uma compreensão mais aprofundada acerca do processo colaborativo do profissional intérprete de Libras em sala de aula no contexto educacional superior e como esse processo contribui para a aprendizagem dos estudantes surdos, além de possibilitar que mais discussões sejam efetivadas, trazendo elementos contributivos para uma prática tradutória inclusiva. Neste presente estudo não pretende esgotar o assunto, proporcionando que futuros pesquisadores continuem investigando a temática. Dada a escassez de estudos sobre o ensino colaborativo no ensino superior, essa pesquisa pretende colaborar com o meio acadêmico para enriquecimento do papel e atuação do intérprete de Libras em sala de aula na educação superior.

#### 6. Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o Artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 15 de out. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 21 de out. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 03 mar. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Superior. Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior. Brasília: Secad/Sesu, 2013b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192). Acessado em 31 de mai 2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 07 de nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023. Altera a Lei nº 12.319/10, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art3](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art3). Acessado em : 01 de mai. 2024.

BRITO, C. L. **Inclusão do Surdo na Educação Superior: práticas inclusivas na percepção do Tradutor Intérprete de Libras.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2023.

CAPELINNI, V. L. M. F. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental.** Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

CAPELINNI, V. L. M. F; ZERBATO, A. P. **O que é Ensino Colaborativo?** São Paulo: Edicon, 2019.

Censo da Educação Superior INEP/MEC. Censo da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 03 de junho de 2024.

CHRISTO, Sandy; LUNARDI-MENDES, G. M. **Ensino colaborativo/coensino/bidocência para a educação inclusiva: as apostas da produção científica.** Instrumento - Revista em Estudo e Pesquisa em Educação, v. 21, p. 33-44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19079/18292>. Acessado em: 30 de mai 2014.

CUNHA, M; GONZALEZ, M. S; CASTRO, H. C. **Reflexões sobre a formação do intérprete e o desenvolvimento acadêmico dos surdos brasileiro.** Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 36, p. 1-27, jul. 2023. ISSN: 1984-686X. Disponível em: <http://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acessado em: 09 de abr. 2024.

**GIAMLOURENÇO, P.R.G.M. Tradutor Intérprete de Libras: Construção da formação**

**profissional.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GURGEL, T. M. A. **Práticas e formação de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior.** Tese. (Doutorado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba - SP, 2010.

Lacerda, C. B. F. de. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos.** *Cadernos De Educação*, v. 36, p. 133-153, mai-ago. 2010. <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i36.1604>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604/1487>. Acessado em: 30 de mai. 2024.

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de língua Brasileira de Sinais: Investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental.** Porto Alegre: Mediação, 2017.

MENDES, E. G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. **Ensino Colaborativo como apoio à Inclusão Escolar: Unindo esforços entre Educação Comum e Especial.** São Carlos: EDUFSCAR, 2018. 160p. NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. **Tradutor intérprete de Libras/Português: Formação política e política de formação.** In: Libras em estudo: tradução/interpretação. ALBRES, Neiva de Alquino; SANTIAGO, Vânia de Alquino Albres (ORG.). São Paulo. FENEIS, 2012.

**O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004.**

SANTOS, L. F. **O fazer do intérprete educacional: práticas, estratégias e criações. 2014.** Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

SANTOS, L. F. **Práticas do intérprete de Libras no espaço educacional.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SOBRINHO, R. C; ALVES, E. P; COSTA-JUNIOR, E. R. C. **O intérprete de Libras na formação de estudantes surdos no ensino superior brasileiro.** Revista (Con)Textos Linguísticos, Espírito Santos, v. 10, n. 15, p. 168-182, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/issue/view/675>. Acessado em: 09 de abr. 2024.

TESSER, C. R. S. **Atuação do Intérprete de Libras na mediação da aprendizagem de aluno surdo no ensino superior: Reflexões sobre o processo de interpretação Educacional.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 2015.